

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

S. PAULO

Sabbado, 3 de Abril de 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

REVISTA DOS JORNALIS

S. PAULO, 3 DE ABRIL DE 1880

Os regeneradores desenharam com carregadas sombras a situaçao financeira, e afirmaram que a banca-rotas estava imminente, e seria inevitável.

Eles não importavam-se, affirmando inverdades, com o comprometimento do credito da província, contanto que pudessem levantar suspeitas desfavoráveis à probidade dos adversários.

Era de esperar, que a primeira assemblea regeneradora tivesse por principal empenho dar prosperidade às finanças, sem novos encargos para o povo.

Entretanto, está vencido o segundo mês da sessão legislativa, e o projecto de orçamento provincial ainda não foi apresentado à discussão.

Um partido, que promete ao paiz realizar a verdade dos orçamentos, não pode ser desculpado pelo procedimento irregular de preferir assumtos de mera conveniencia a particular discussão de uma lei annua, que directamente interessa a administração e a província.

O projecto orçamentario, que for apresentado à ultima hora, e discutido atropeladamente, não será escoimado de defeitos, e quantas omissões e lacunas contiver, tantes necessidades publicas deixarão de ser atendidas.

Se em todos os tempos é conveniente que o projecto de orçamento seja conhecido pela província, antes de discutido é votado, para que à respeito delle se pronuncie a opinião publica, a conveniencia transforma-se em necessidade, quando a assemblea é composta de representantes de uma só parcialidade politica, como succede actualmente, porque, neste caso, os partidos oposicionistas só podem manifestar suas opiniões pela imprensa.

No sistema representativo, a oposição não pode ser desprezada; ella é um auxiliar valioso, porque, fiscalizando os actos do partido dominante, denuncia todos os abusos, e indica todas as necessidades sociais, assim de que estas sejam satisfeitas e aquelles reprimidos.

Factos recentes demonstram que o governo, advertido pela imprensa oposicionista, tem corrigido erros, que commettera, induzido por falsas informações de amigos pouco sinceros.

Poderão os regeneradores allegar, que não receberam os relatórios, balancos e tabelas do thesouro, e que assim faltam-lhe os indispensaveis elementos para a organização do projecto do orçamento?

Essa allegação não os justifica.

O thesouro devia ter organizado os balancos e tabelas, no mês de Dezembro, e acorditamos que compriu seu dever.

A notável demora, portanto, só pode ser atribuída à empresa typographica encarregada da impressão; se assim é, cumpre à assemblea requisitar da presidencia providencias tendentes a compellir tal empresa ao cumprimento do seu dever.

Quem recebe salario deve servir bem e tempo.

A impressão dos actos oficiais não pode ser adiada para quando convier ao emprezario della encarregado.

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

PENSOS DA TERRA

TERCEIRA-PARTE

• BANGEMENT LA JEUNESSE

XVI

O sargento la Jeunesse depois de ter dado as suas instruções a Branchu voltou para os Olmeiros.

O bom do Marques não sabia uma só palavra do que se passava na vila.

Henrique exigiu desmentir o que a parte do sargento.

Por consequencia o belga ignorava, também a sortida matinal, do nosso heróis e sua ida ao castello de Jayrolle.

La Jeunesse quando voltou encontrou almorçando, com um excedente apetite, e como possuia um sapateiro de todo prato, rouba espartilhos e calçado para se encher e sua comédia.

Bentou-se a mão como o ordinário almoço e disse que lhe faser a sua partida de casa.

No momento em que estava para sair chegou o criado de comedor da Vila de trazendo a carta que já conhecemos.

Palivamente só vestiu Marcos Medeiros e dormiu e sua bandeira dentro do alpendre a por no alto das suas escadas de cima.

Capital

2 DE ABRIL

Província de S. Paulo — Torna saliente a contradicção da Constituinte nos editoriais em que tratou da onda negra que devastava Europa e dos diques que devemos oppôr-lhe.

Constituinte — Continua a mostrar-se impressionada com os ultimos acontecimentos na França.

Diz a Republica Franceza, decretando a dissolução das congregações dos jesuítas, que esse é o primeiro degrau da escada do poder.

Considera esse acto como um attentado à liberdade de associação, de ensino e de consciencia, e por isso condena-o, apesar de detectar as exagerações do Syllabus.

«Atacaram o leão em seu covil, e o seu rugido reverberá no mundo.»

— A Constituinte encara os acontecimentos da França sob o ponto de vista contrário à verdade dos factos.

A dissolução da congregação dos jesuítas era naquela paiz uma medida reclamada pelas conveniencias politicas do sistema de governo alli estabelecido.

O partido clerical é em França um partido politico, que procura miar as bases das instituições vigentes.

Considerada a questão por esta face, o acto do governo francez pôde ser legitimado por altos motivos de ordem publica; nem vemos nesse nenhum ataque à liberdade de consciencia.

Tribuna — Diz que, quando manifestou recelos sobre a organização do novo gabinete, quiz cumprir um dever de consciencia; não approvando desde logo tudo, sem conhecimento nem exame.

Acita esta explicação da sua conducta, a consequencia à tirar-se é — que, de hoje em diante, desvanecidos aqueles reciosos, aprovará tudo quanto fizer o governo, sem conhecimento nem exame.

A declaração da Tribuna tem, pelo menos, um merito — o da franqueza.

Passa, em seguida a Tribuna, a dar noticia da famosa missão à China, contando-nos que, por enquanto, os nossos enviados só tem recebido e dado jantares chineses ao sr. marquez Tseng, embaixador chinês na França, o qual elevou sua finesa até ao ponto de examinar elle mesmo o interprete addido aos nossos enviados pelo governo francez.»

Ficamos sabendo, também, pela Tribuna, que o directorio liberal da província da Paraíba apresenta candidato ao lugar de deputado geral, na vaga do dr. Manoel Pedro, a um sr. ARDON FELINTO MILANEZ!

CHRONICA DA ASSEMBLEA

Qual rubra lha cheia, suspirando entre unives, apareceu hontem a suave calva, do sr. Assumpção relaxando e querendo com a sua luxo esclarecer o seu projecto sobre a taxa de tres réis.

— O sr. Assumpção dirigiu o vido de sua lanterna para o discurso da vespera pronunciado pelo sr. Campos Toledo. Ainda destes vez o sr. Assumpção mostrou-se no seu habitual de responder no dia seguinte, e comodo o sistema polô no intervallo das 24 horas ha tempo para muitas meditações e muitas consultas.

Isto de responder de momento, mas não pelo Tietê.

O sr. Campos Toledo distribuiu uns globosinhos de jurisprudencia bancaria publica, que foram suficientes para rebater toda a fabulosa juridica do sr. Assumpção.

Véio depois o sr. Ingles de Souza que recitou um discurso com vias de conter grandes jurisprudencias.

Dissemos que o sr. Ingles quer substituir o sr. Saldanha Marinho não só na députation pelo Amazones como também na presidencia do Instituto da Ordem dos Advogados.

Esta aspiração do philadelpho amazônico é muito justa e não é senão o primeiro passo na escorregadia senda das pretensões intermináveis.

O Wagner de Guaratinguetá, sr. Brotero empunhou a batuta e durante uns horas embalou os seus ovintos philadelphos com as harmonias que executou sobre o mesmo motivo das tres réis.

O sr. Assumpção e Castilho quebravam de vez em quando a monotonia da musica do futuro com algunes apartes, que não perturbavam o musical do futuro que afinal causado com as interrupções e cheio de um realismo à Zola, exclamou :

— Eu fallo em alios e veio os nobres, depurados com bugalhos.

Terminou o sr. Brotero a sua partitura.

O sr. Assumpção autor do projecto, viciado do sr. Brotero, cabia a responder, mas o sr. Assumpção não canta de improviso, e porisso foi ficando quieto e não respondeu.

O sr. Brotero disse que ainda não estava esclarecido, que queria ouvir o sr. Assumpção.

Disse este que o sr. Brotero não se esclareceria mais. Eusébio signor Castilho disse :

— Só se mandarmos vir uma junta de jurisconsultos.

O sr. João Bueno adoptou a idéa e propôs que se mandasse buscar ao campo de Tatuy o sr. conde Climaco, para formar conselho a tal junta destinada a puxar o carro, legislativo do atoleiro em que está afundando-se.

O sr. João Bueno veio entro ocupar-se do projecto do sr. Bento de Paula e respiro de nucleos agrícolas para meninos desvalidos e propor que junto ao mesmo edifício e no mesmo estabelecimento houvesse um asilo para as meninas desvalidas, porque disse a sr. que devem também os representantes da província cultivar o sexo feminino.

O sr. Bento de Paula veio entro ocupar-se do projecto do sr. João Bueno e respiro de nucleos agrícolas para meninos desvalidos e grande circunloquios mostrou a inconveniencia da medida que à seu ver poderia fazer com que o sr. João Bueno ficara nas iras dos Titos, Piadahybas e Fleury, que tanto odio votam aos cognominados castigos.

Entrou depois em discussão o projecto pro-

A Tordue, porém, apesar de gostar muito de dinheiro, não senteua a mão.

O dinheiro caiu no chão e Henrique, impaciente por todo aquillo, afastou-as.

Ainda bem não tinha dado dois passos quando a Tordue se chegou a elle dizendo :

— Olá! senhor!

Havia visto dizer que os criados dos Olmeiros se divertiam á custa da rapariga e lhe faziam perder a cabeça.

Tinham acabado pela persuadir que o senhor de Beau chêne desejava casar com ella e que não se atrevia a dizer-lhe porque era timido em excesso.

Nessas manhas, Tordue encheu-se de coragem, e dirigiu-se resolutamente para o nosso heróis.

— O que queres tu? perguntou este admirado.

A Tordue começou a rir bestialmente e respondeu :

— Sempre é verdade que o senhor é timido.

— Não! exclamou Henrique cada vez mais admirado, e passando-lhe a mão pela cara, prosseguiu :

— E porque dizes tu que eu sou timido?

— Por que se chão atreve a falar-me.

— Pois, que eu saiba, não tenho nada que te dizer.

— Ora! respondeu elle com um ar ironico.

Então o sargento lembrou-se das brincadeiras confiduais dos criados e como não estava disposto a dizer-lhe a verdade.

— O que! pois, aliás, pensei em casar comigo!

— Parece-me que não havia nisto a mais pequena dúvida, respondeu a pobrinha.

Henrique saiu da sala e apressou-se a vestir-se.

— Olá!, disse que mal, protegendo o senhor de Beau chêne, diz ao João e aos outros que não fazem bem sombando com essa rapariga.

— A noite, disse ele, despediu-se de sua amiga.

— E tirou de algibeira alguma dinheiro para lhe dar.

— Henrique não teve que dar explicações ao seu amigo e respondeu esgagadamente ao seu adversario.

Depois, quando o criado saiu, dependurou a espigadaria, deitou a boleia do capuz a tiracolo e saiu pela porta do jardim.

Ainda bem não tinha dado dois passos quando a Tordue se chegou a elle dizendo :

— Olá! senhor!

Havia visto dizer que os criados dos Olmeiros se divertiam á custa da rapariga e lhe faziam perder a cabeça.

Tinham acabado pela persuadir que o senhor de Beau chêne desejava casar com ella e que não se atrevia a dizer-lhe porque era timido em excesso.

Nessas manhas, Tordue encheu-se de coragem, e dirigiu-se resolutamente para o nosso heróis.

— O que queres tu? perguntou este admirado.

A Tordue começou a rir bestialmente e respondeu :

— Sempre é verdade que o senhor é timido.

— Não! exclamou Henrique cada vez mais admirado, e passando-lhe a mão pela cara, prosseguiu :

— E porque dizes tu que eu sou timido?

— Por que se chão atreve a falar-me.

— Pois, que eu saiba, não tenho nada que te dizer.

— Ora! respondeu elle com um ar ironico.

Então o sargento lembrou-se das brincadeiras confiduais dos criados e como não estava disposto a dizer-lhe a verdade.

— O que! pois, aliás, pensei em casar comigo!

— Parece-me que não havia nisto a mais pequena dúvida, respondeu a pobrinha.

— Olá!, disse que mal, protegendo o senhor de Beau chêne, diz ao João e aos outros que não fazem bem sombando com essa rapariga.

— A noite, disse ele, despediu-se de sua amiga.

— E tirou de algibeira alguma dinheiro para lhe dar.

— Henrique não teve que dar explicações ao seu amigo e respondeu esgagadamente ao seu adversario.

Depois, quando o criado saiu, dependurou a espigadaria, deitou a boleia do capuz a tiracolo e saiu pela porta do jardim.

Ainda bem não tinha dado dois passos quando a Tordue se chegou a elle dizendo :

— Olá! senhor!

Havia visto dizer que os criados dos Olmeiros se divertiam á custa da rapariga e lhe faziam perder a cabeça.

Tinham acabado pela persuadir que o senhor de Beau chêne desejava casar com ella e que não se atrevia a dizer-lhe porque era timido em excesso.

Nessas manhas, Tordue encheu-se de coragem

Suppenho que tenha comprado por 25 francos ou 2184 e que lhe toque por sorte o premio grande de 8.000 ou 44.500 francos approximadamente quando vos apresentares para o rececer, serás prontamente pago, é verdade, mas com um desconto de 15 por cento para o Estado, ou cerca de 8.675 francos. O vosso premio de 44.500 francos achara-se-ha por conseqüente reduzido a 37.825 francos. Ora, como isto se dá com todos os premios, segundo mostra a tabela, vereis que, deduzidos os 2.700 dos 12 por cento para a Misericordia, restam de cada loteria 19.800 de bilhetes premiados. E, pole, sobre esto total que o Estado pague 15 %, ou 16.500 francos, o que repetido tripla e seis vezes dá no fim do anno 994.000 francos, isto é, 54.000 mais do que a Misericordia, que serve de pretexto benficiente à loteria.

A assistencia publica em França procura recursos onde quer que possa tomar os honestamente, e faz bem. Lança fortes dízimos sobre os prazeres daquelles que se divertem, a beneficio dos que sofrem, mas o Estado fica com as mãos limpas, e se acaso mettesse a pontinha do dedo na "caixa" dos pobres para tirar dela a menor parcela, levantaria contra si um clamor universal.

O governo português, dia alto e bom són que a loteria não existe sócio para amparo das infelizes, e sem dúvida considera-se bem miserável, pois que tira para si a maior parte. Ninguem ignora que elle está endividado até os cabelllos e que o mar de suas dívidas, crescendo sempre, acabará por submergilo em uma estreondosa falência; mas deveria ter mais alguma reserva nos meios de que largaria para obter dinheiro, e não procurar-o na algibeira dos pobres, seduzindos com um ganho immoral, pois que é o oposto do trabalho e da economia.

Mas prosigamos: não é só o tesouro do Estado que vexa e gente necessitada.

A Misericordia, como já disse, vende de cada loteria 5.000 bilhetes a 25 francos, que partem do n. I até chegar ao n. 5000; mas não os subdivide. Ora, se todos os bilhetes fossem vendidos pelo elevado preço de 25 francos cada um, nem sempre achariam compradores. É necessário, para attraer o dinheiro do pobre, que só tem alguns soldos para tirar no minotauro, desmanchado em partes para todas as algibeiras. E aqui que intervém os cambistas, que não cambiava nada, a despeito de seu nome, não ser peças de cem soldos suas por peças de ouro dos outros, sempre por meio da ameaçada loteria.

Entre esses especuladores, em Lisboa, ha cinco ou seis que ocupam o primeiro lugar. Em cada loteria elles compram, um 500 bilhetes, outro 1.000, outro 800, outro 1.200. Uma vez possuidores desses bilhetes, elles têm o direito de emitir cartelas que partem do meio bilhete, do quarto e do oitavo, até chegar à cartela de 25 réis (dous soldos e meio). Esses bilhetes levam a assinatura do cambista que os tem em circulação; sómente não valem sem o carimbo da Misericordia. Parecerá à primeira vista que o Estado e a propria Misericordia exigem uma caução ou depósito de parte desses industriais, informe-me; tal não ha. É certo que os magnificos negocios que elles realizam podem servir de garantia; não há risco de que possam quebrar. Elles compram em primeira mão um bilhete por 25 francos, e revendem o dividido por cerca de 28 francos; se a compra for de mil, monta 3.000 francos o lucro de cada loteria, ou seja, de cem mil francos p r a v a.

Rm cada extracção, se dão 15 pagos pelo interesse da, anunciam que este ou aquelle cambista tirou tantos premios, que sua fortuna é prodigiosa e que é na sua casa que se devem procurar os numeros felizes. E' um comédia e, comédia que realiza ás mil maravilhas o dito de Domínio Filho: « Negocios é o diâmetro dos outros! Porquê na loteria, correm todos atrás do diâmetro dos outros! »

Abajo da cambista, ha os vendedores de bilhetes que percorrem as ruas; na vespere da extracção, anda gente atordoadas em toda a cidade, e cada tanto por este griso dado por milhares de bocas: « Amanhã anda a roda! Homens, mulheres, criancas, mendigos, aleijados, cegos, cruzam em todos os sentidos a capital de Portugal, as outras cidades, as vilas, as aldeias, com seus bilhetes na mão e seu grito prophetico. As cartelas que elles compraram nos cambistas por 25 réis, revenhem-as por 30 e as outras proporcionalmente. Esse buido de gritadores e maltrapilhos é que faz prosperar a loteria, podendo-a alcance de toda a gente, semelhando a tentação em todos os cantos, levando, mesmo ás casas.

A extracção é feita no estabelecimento de Misericordia e publicamente nos dias fixados, às onze horas e meia da manha. Quando alugam doss bilhetes premiados não é apresentado ao pagamento no prazo de um anno a data do dia da extracção, o premio fica para a Misericordia.

Oh misericordia! tem a gente impeto de exclamar. Nada ha que excite mais a compaixão do que esses famintos que matutinamente arrancam-se o pão da boca e especulam, em nome de que ha de mais sagrado, do que ha de mais vil!

A Espanha tem, como Portugal, uma loteria cujos principais premios chegam a 80, 100, 500 até um milhão e dois milhões e quinhentos mil francos. O governo português proibia expressamente a venda dos bilhetes de loteria de Espanha no seu território, primeiramente, porque faz-lhe concorrência, depois para simular uns actos de moralidade, que não enganam a ninguém. Ora, contudo, quanto é proibido em Portugal julga-se permitido, os vendedores de bilhetes vendem publicamente uns duas bilhetes espanhóis, sem que a polícia os incomode. De vez em quando fogem perseguidos, alguns, mas passa de formalidade, tudo fica no mesmo estado.

Os cambistas compram os bilhetes inteiros de loteria espanhola a 50, 100, e mesmo 500 francos cada um, depois vendem-os muitas vezes em cartelas com sua assinatura, violando abertamente a lei e as ordens, e assignando do seu punho sua própria condemnação. A esse preço lhes manteem, mas que importa a muita de 25 soldos a um homem que gasta mil francos?

O sr. Antônio Ignacio de Oliveira, cambista, publicou uns bilhetes da loteria de Novembro de 1878, um anuncio muito miúdo, comunicando os amadores a viram comprar em sua casa, r. de Arcoverde n. 56, bilhetes da loteria de Espanha. Vê-se, pois, que a causa é feita publicamente, sem o menor mistério, e se é legal proibido no território português a venda de bilhetes dessa loteria, os vendedores im-

portam-as tanto com elles como com uns bilhetes de outra.

Seja como for, algumas dessas cambistas entregam-se a um negocio que tem sua originalidade. Compram 20, 30 ou 100 bilhetes da loteria de Espanha e vendem-os depois sub-divisionados. Se, no dia da extracção, os bilhetes que venderam não obtiveram nenhum premio pequeno, elles pagam os e gozam de consideração. Se lhes cai um premio de 80 ou 180.000 francos, correm para a fronteira e vão receber-lhos em Madrid, deixando os compradores arrancarem os cabelllos de dia e noite. São ganhos; mas, como punhos? Os tribunais portugueses nadam têm que ver com a loteria de Espanha. Ha na boleia de Paris gente que foge para a Espanha de vez em quando, sem pagar as suas diferenças. Mas a lei não se presta a este jogo e o governo não é complícito nello.

Pego perdão ao governo português: acebe de caluniar-lo. Como? Quasi que tive o extremo de dizer que elle não sabia fazer respeitar suas leis! Vejam o que acho em minhas notas com a data de 18 de Janeiro proximo passado: «Acaba de dar-se à minha vista o pequeno facto seguinte: esta manhã, cerca de 11 horas, estava passando no largo de D. Pedro, quando, de repente, ouvi o apito dos policias; todos correram para ver os bilhetes que haviam sido vendidos pelo elevado preço de 25 francos; mas devem ter mais alguma reserva nos meios de que largam para obter dinheiro, e não procurar-o na algibeira dos pobres, seduzindo-os com um ganho immoral, pois que é o oposto do trabalho e da economia.

Mas prosigamos: não é só o tesouro do Estado que vexa e gente necessitada.

A Misericordia, como já disse, vende de cada loteria 5.000 bilhetes a 25 francos, que partem do n. I até chegar ao n. 5000; mas não os subdividem. Ora, se todos os bilhetes fossem vendidos pelo elevado preço de 25 francos cada um, nem sempre achariam compradores. É necessário, para atrair o dinheiro do pobre, que só tem alguns soldos para tirar no minotauro, desmanchado em partes para todas as algibeiras. E aqui que intervém os cambistas, que não cambiava nada, a despeito de seu nome, não ser peças de cem soldos suas por peças de ouro dos outros, sempre com um desconto de 25 réis (dous soldos e meio).

Esses bilhetes levam a assinatura do cambista que os tem em circulação; sómente não valem sem o carimbo da Misericordia. Parecerá à primeira vista que o Estado e a propria Misericordia exigem uma caução ou depósito de parte desses industriais, informe-me; tal não ha. É certo que os magnificos negocios que elles realizam podem servir de garantia; não há risco de que possam quebrar. Elles compram em primeira mão um bilhete por 25 francos, e revendem o dividido por cerca de 28 francos; se a compra for de mil, monta 3.000 francos o lucro de cada loteria, ou seja, de cem mil francos p r a v a.

(Continua).

SEÇÃO LIVRE

O velho liberal da Lagoinha

Filho da freguesia da Lagoinha e nela residente, venho juntar agradecer em nome dos meus conterrâneos ao sr. Antônio Soures de Souza o seu concurso para fazer abortar o projecto apresentado á assembleia pelo sr. Oliveira Braga desmembrando esta freguesia do termo de S. Luiz, para anexá-la ao de Cunha.

Infelizmente o concurso do sr. Soures não foi espontâneo, apenas a consequencia da sua indiscrição custumada e levianade reconhecida, provando mais uma vez que o sr. Oliveira Braga é um homem de mau caráter e de mau caráter.

Por que é essa uma das pedras de toque usado da sociedade portuguesa, mas infelizmente de todas as sociedades civilizadas. O dinheiro, o dinheiro, o dinheiro! sempre o dinheiro.

Assim porém não pensa o sr. Soures o qual creu antes que a sua realização dar-lhe-ia o prestígio que jamais teve, elevando-o a posição de chefe juvenil.

O despeito por ver a população em massa levantando-se como um só homem para protestar contra semelhante projecto, e o recuo da morte desse tamanduá, excitaram o orgulho do velho liberal, que, presuroso fui a Gazeta do Povo de 12 de corrente em longo artigo exigir a sua passagem, porque assim convinha aos interesses políticos dos liberais.

O sr. Soures não soube fabricar a sua piada; fez-a grande de mais para ser enguiada.

O juiz municipal de S. Luiz não pleiteou a cisão da Lagoinha, se aqui estive foi a instância do juiz de paz, que requisitou sua presença para manter a ordem e coibir os desmandos, que além de vinte e duas soldados armados, rodeavam os capangas facinorosos com o fito de arrombar a urna e inutilizar a eleição.

Não diremos o mesmo do dr. Crescencio, promotor de Taubaté, que foi enviado para cá a pedido do sr. Soures.

O juiz municipal cumpriu o seu dever, não interveio nas eleições e a elas devemos todos a ordem que reinou, e o governo deve-lhe a tranquilidade de consciencia por não se ter derramado o sangue dos conservadores nessa parochia; e a prova de moralidade e benevolencia estada do dr. juiz municipal, é que sendo o partido conservador puissant, forte e bem dirigido neste freguesia, no contrario do partido liberal, que se enfraqueceu pela abstinencia egoistica e caracter inaceitável de seu chefe, no entanto o dr. juiz municipal deve elle o tergo, tendo entrado sempre com quarenta cedulas na urna!

Falla o sr. Soures de perseguir os liberais, o que é inexacto, e não se lembra que a cada passo tem elle cometido desatinos pelos quais devia responder perante a lei, e no entanto forma o sonho de paz, apesar da sentença que incompetente professo elle em um processo por crime de injuria, condenando o sr. Leite, conservador Pedro Alexandre de Oliveira, chegando a assignar o mandado de prisão contra o paciente: tudo probando como subdelegado de polícia!

Onde a perseguição contra os liberais, se o sr. Soures para a assembleia em que não é o primeiro pupilo!

Appela o sr. Soures para a assembleia em que não é o seu adversario:

Entre os signatários ha dous eleitores liberais: o sr. Soures conseguiu encaixar a sua gente.

Para provar o contrario, porque não apresenta o sr. Soures uma manifestação dos seus? E porque não encontra seis individuos que o aprovaem o seu intento.

Julgou o sr. Soures de pouca conta as considerações da representação alludida e sem contestar, alega ser pequena a diferença da distancia entre Lagoinha e a cidade de S. Luiz e Cunha.

E' de passar ressentimento o desplante com que um individuo ouça contestar publicamente a essencia de centenas de testemunhas; facilmente é bem conhecido, que a distancia das margens do Jacuhy (divisa de Lagoinha e Cunha) à cidade de Cunha é de cinco leguas e meia, ao passo que a ponte nova, (divisa de S. Luiz e Cunha).

Se o passar ressentimento o desplante com

que estes que não querem a desambrada da Lagoinha de S. Luiz, face-o por si, figura com essa gloria o filho, ingrato, por que à nobreza e consolação que pregamos pelo desfazimento dos nossos direitos ameaçados, e a esperança de que justica será feita ao povo da Lagoinha.

Olharia

Lagoinha, 20 de Março de 1880.

Um acontecimento para nós de alta importancia e gravidade obriga-nos a dizer algumas palavras, especialmente atendendo-se a pessoa que o motivou.

O publico desta cidade deve estar a par do incidente havido entre o bacharel Venâncio Augusto de Magalhães Neiva, juiz municipal e de orphões deste termo, e nossa individualidade, no dia 13 do corrente, no acto da inquirição da questão da menor Fortunata com seu tutor, o sr. tenente Benedicto Velloso de Oliveira e Silva.

Nós que em juizo comparecemos para depor como testemunha dada pelo tutor, fomos victimados das iras do bacharel Neiva, que, esquecendo-se da sua posição de juiz, dos deveres que lhe aponha a lei e das regras da civilidade, atirou nos a maior das injuriias ferindo a nossa honra e dignidade!

Expliquemos o facto.

Depois de termos deposito e sendo dada a palavra ao tutor, este fez-nos uma pergunta na qual visou o juiz uma sombra, um ataque a si depois de larga discussão, dirigindo-se ao tutor diz:

« Enquanto o sr. tenente Velloso tiver testemunhas que venham depor o que esse senhor quizer, poderá requerer o que entender. »

Nós, primeira testemunha de defesa que depunha, presentes o curador ad hoc, tutor, escrivão de orphões e mais alguém do auditório, repellimos incontinentemente o insulto, não com os meios physicos, proprios da ignorancia, porém como nos aconselharam os nossos fracos conhecimentos e educação que felizmente recebemos.

Quem com espirito desprevenido folheia os autos da questão citada, verá transluir em caracteres distintos o maior capricho e prevenção da parte do juiz, que não duvidou incomodar a um cidadão distinto por uma simples denuncia anonyma, na qual se garantio a existencia de castigos immoderados praticados na menor Fortunata em casa do seu tutor !!

A existencia do espirito prevenido é tão real que, antes da inquirição e na collectoria desta cidade presentes, o collector (novo irmão) o seo escrivão o sr. Antonio Moreira da Silva Querido, e Manoel dos Reis, são liberdades e residentes em Guaratinguetá.

Quanto aos setenta e tantos contos de que fala, é mania do sr. Soures julgar as homens quando apenas preso uma fortuna muito modesta, constando de dez a doze escravos, por e s. terras em quantidade, mas sem valor pela sua qualidade.

Se lixe, fazendo o que desmuni, e o desassusta, porque com isso lucrará a Fazenda Nacional, qual terá direito a decima parte desse sonho, eis o que o sr. Soures é bananera que deu cache.

Dessa vez o sr. Soures que desmuni, e o desassusta, porque com isso lucrará a Fazenda Nacional, qual terá direito a decima parte desse sonho, eis o que o sr. Soures é bananera que deu cache.

Vou subir para a inquirição antes que o tutor e suas testemunhas, a minha relativa, vejão um juiz ad-hoc para concluir com a inquirição. »

A isto respondeu o cidadão Moreira :

« Ainda hoje tomarão posse os novos suplementes do juiz municipal deste termo. »

Procedeu-se o exame na menor e requerendo o tutor a inquirição de algumas testemunhas foi lhe negada, dizendo o juiz que para o julgamento pensava poder preferir sua decisão confrontando o exame feito na menor com as respostas destas e pareceres do tutor, curador ad-hoc e curador geral.

E' alem de illegal o procedimento, anicipar demais!

Os juizes não podem manifestar juizo prévio nas questões que tem de decidir, isto lhes é vedado por lei e inquinacione de suspeitos; o juiz que insulta as partes ainda se torna mais suspeito. Para os nossos amigos e pessoas sensatas o procedimento do bacharel Neiva, injurando nos, não nos faz descer do conceito e alta consideração em que somos tido nesta e outras localidades donde somos conhecidos.

Quer como l.º suplemente do juiz municipal deste termo; quer como cidadão, estamos com a consciencia tranquilla, não temos desrido ao charco das indignidades.

Desde 1868 que merecemos a confiança do governo e da província de S. Paulo, que nos tem distinguido, ja com nomeações para cargos elevados, já com os mais expedidos suffragios.

E' assim que imprecidamente exercemos nesta localidade os cargos de promotor ad-hoc, juiz de paz, eleitor, subdelegado de polícia e o de deputado desta província.

Não fazemos cabedal disto para defesa dos nossos direitos, pois acima das honras estão a consciencia e dignidade do homem, mais o fazemos para que aquelles que não nos conhecem possam avaliar as duas passos: a do bacharel Neiva e a do Antonio Xavier Freire.

O bacharel Neiva atraeu-nos a Iuva, aceitamol a, ficando certo de que o duelo será travado diante dos tribunais do nosso paiz; é com a vindicta da lei que pretendemos um desforro, fazendo valer o nosso direito.

Convidou-o tambem para o tribunal da imprensa, desafiando-o para a discussão do seu novo procedimento.

Creia elle que administra justica na província de S. Paulo, donde o cativismo burlesco é repellido e apedrejado e o emardo, quer e posso, é recebido com desprezo.

A nossa civilização não comporta essa sistema inquisitorial de aplicar a lei.

Que não falha nos planos seus,
Mas, se miserios, coitados...
Nós leitos se vêm prostrados,
Olham alto, invocam Deos!...

Com fé se alimenta a vida,
Na esperança consoladora,
E a caridade querida.
Nos socorre a qualquer hora.
Pois tiveste p'ra viver,
Te ampararam no crescer,
Te deixaram os bens seus;
P'ra que sois, então, traidores
Negando vosso auxílio.
Não crendo que existe Deus?!

Quando nós vemos disperso,
E' de Deus, bella acção;
Ellas denota Universo,
Casto amor, a criação.
O infinito, a imensidão,
Dous sêres à felicidade.
Miragem da terra e céos,
Seu permanente fuzel,
Único e sempre primeiro,
Como pae, será só Deus.

Una, 22 de Março de 1880.

Companhia Paulista

Basta de estradas; o que existe sobre, e já
ninguem se entende sobre traçados.

O governo quer um; a presidência verifica-
ca outro; e companhias gestam desses de-
contos em pulsar países Serras, entre o Cus-
cuseiro e Morro Paldado.

Não há dinheiro, e os 3 róis estão em
grande risco, com alegria do proximo e perigo
nosso.

O que temos é suficiente; e estamos de
osso da porta da rua. Novas estradas só
podem ser feitas a custa de empréstimos, ou
de emissão de novas acções, em ambos os ca-
sos com sacrifícios do futuro, e depreciações
immediatas das actos existentes.

A companhia já condenou os emprestí-
mos, e a chamada de capitais encerra male-
conhecidos.

Não acumalemos erros sobre erros, tornan-
do duvidos o que é certo.

Lembrem-se do provvisorio conselho: « Não
louvarei o capitão que diz eu não cuidar.

2-2

Guaratinguetá

A ASSEMBLEIA PROVINCIAL DE S. PAULO

Pretendemos decantar em prosa e verso
os dois cartens de Guaratinguetá: hoje
nos limitamos a publicação e reprodu-
ção dos seguintes:

SONETO

Aquela que primáz foi dos ladrões
Não tinha a minha audacia o grande Caco
Tenho peito pr'a tudo — em meus arroubos
O alheio que pilho torno meu
Não sei se alguém me odeia; é minha sina
Irei cavando o que me cheira á ouro;
O nome que me dão — não me arruina

Luiz cá no meu ver quer dizer ouro
Um rei — sabe-se bem, deu causa a isso
Irrita-me dizer-se que é um santo,
Santo sou eu, se de ouro um Luiz pilho

Digam-me embora que respeite a corda
Ora padre tão bem tem panga larga;
Se o mundo estima o ouro, her pô o fôrta
Respeito pois esse poder ingente,
Em corpo e alma dou-lhe inteiro culto
Imagem do meu peito — minha bolsa
Subirá de volume, não sou estulto.

Faca pois á cinta, unhas agudas
Romulo novo, neste novo Lacio,
A' luz do sol — da lua — ao phosphoro
Nas estradas, no lar, n'Apparecida
Capellão, camarista, deputado
A quantos der á mão irei roubando.

(Extrahido do romance — ACRUZ DO MORRO
VERMELHO.)

Pelo Eusebio.

Loura cabelleira arrepiada
Mal lhe veste o cérebro que fermenta
A tinta do pudor jamais assenta
Na cara cor-de-enxofre deslavada;

Olhos pardos, nariz de largas vêntas
Bôca, onde só lixo tem morada
Pescôco de cegonha depennada
Corpo esguio, com meneios de jumenta;

Jogador sevandijo e caloteiro
Juiz que da justiça fez leilão
E dos cofres comeu muita dinheiros

Mão esposo, mão pae, mão cidadão
Tagarela infernal, mexeriqueiro,
Eis o trago fiel do carnégio.

O comissário de constituição e justiça, re-
levando da multa em que incorreu o ex-col-
lector de S. Luis do Pará, Hincendo Basílio dos Santos, por ter demorado e entra-
do no tesouro provincial, dois saldos da mes-
ma collectoria nos exercícios de 1872 a 1874.

Da mesma comissão, autorizando o go-
verno a conceder a Prospéro Bellinfanti & C.
ou a quem melhores vantagens oferecer, privi-
ilegio para explorarem e navegarem o rio
Piracicaba entre a cidade do mesmo nome e a
porto da estrada de ferro da Companhia Pau-
lista, a estabelecerem as estações precisas, bem
como linhas de bondes das margens do referi-
do rio à cidade de Piracicaba.

Da mesma comissão, aprovando o con-
trato celebrado a 12 de Janeiro do corrente
ano com os cidadãos Joaquim Ovídio Saravia
de Carvalho e Marcellino Ventura Gonçalves,
no qual lhes foi concedido privilégio para
uma via férrea do Banco de Arara ao Alen-
tado, passando por Baúsal.

Do sr. Inglês de Souza, criando uma 1^a
cadeira de primeiras letras para ambos os se-
xos no bairro de Capivari, e uma 3^a cadeira
para ambos os sexos na cidade de S. José dos
Campos.

O sr. Siqueira Bueno, reclamou contra a
inclusão na ordem do dia do projecto n.º 174.

O sr. Castilho, como relator da comissão
de fazenda, apresentou o projecto de lei de or-
çamento, que foi a imprimir.

Continuando a 2^a discussão do projecto n.
157, sobre a taxa de três réis por kilo da
Companhia Paulista, falou o sr. Arasumppo
que apresentou uma emenda.

Falaram ainda os srs. Camps Toledo, In-
gle de Souza e Brotero.

Eccerrada a discussão e procedendo-se à vo-
tação, foi aprovado o projecto com a emenda
e projeto de substitutivo.

Foram mais aprovados em 2^a discussão os
projectos n.º 117 e 190, anexando os cartórios
de orphácos de Tatuí e de Porto Feliz, a vez do
público, judicial e notas.

Entrando em 2^a discussão o projecto n.º 191,
sobre nucleos agrícolas o sr. Siqueira Bueno
justificou um additivo para que em um delle
seja criada uma secção destinada para o sex-
ualismo, na qual serão estabelecidas e appli-
cadas as educandas do Seminário de Glória,
log, que attingiam à idade de 10 annos.

Impugnou este additivo o sr. Paula Suárez.
Procedendo-se à votação, foi aprovado o
projecto e rejeitado o additivo.

Foi ainda aprovado em 2^a discussão o pro-
jecto n.º 192, sobre estrada de ferro de Gera-
cês à coluna do Assunção.

Entrando em 1^a discussão o projecto n.º 175
sobre impecilhos nos leitos dos rios, falou con-
tra o sr. Barão do Pinhal e procedendo-se
à votação foi aprovado.

Entrou em 3^a discussão o projecto n.º 221,
sobre transferências de cadeiras de primeiras
letras.

Não havendo numero para votar, levantou-se a sessão às 3 horas e 25 minutos.

Actos da presidencia — Em 31 de
corrente:

Foi nomeado o cidadão Antônio José Mar-
tins, para o lugar de agente do correio da
vila de S. José Baptista de Guaracy.

Foi nomeado, à pedido, Elias Galvão de
Faria, Barros professor público de Bucatá,
para a cadeira do Saito de Itu.

Foi concedida a Antônio da Rocha ex-gera-
cês do cargo de inspetor do Distrito de
Instrução, da Pernambuco da Freguesia de S.
Bernardo.

Foi concedida a Manoel Eulálio da Costa,
guarda de Alfândega de Santos, 30 dias de
licença para tratar de sua saúde.

Tabella de cálculos — O sr. Riley,
empregado na repartição do engenharia da
estrada de ferro de Santos a Jundiaí, orga-
nisou uma Tabella de cálculos, feita para
saber-se instantaneamente o importo dos dias
de trabalho, e da fração de dia de qualquer
jornaleiro.

O trabalho do sr. Riley é verdadeiramente
util, e, como tal se recomenda ao público.

Relatório — Recebemos um exemplar do
relatório do sr. dr. inspector do tesouro pro-
vincial.

Agradecemos.

Loteria Provincial — Hj ju no lugare
horas da costume será exibida a 1^a quarta
parte de 24^a loteria, em b-nário do Hospital
de Alienados da capital e matriz do Amparo.

Cascavel — Communicam-nos de Jun-
dialy:

« O sr. Antônio Brito de Figueiredo, sa-
christão das paróquias, em princípio do mês
de Janeiro pegou uma cascavel, e a conserva
em uma gaiola; só o presente ainda não co-
me coupa alguma; apesar de beber agua. Ha tre-
sos pariu dezo cascavilhos, que tem 1/2
pollegadas p'lo menor, e estão todas vivas
e muito espertas e apesar de chegar porto de
goiola, se preparam para dar o bote. »

Bel de Portugal — Lemos no Boa
Nova:

« El rei o sr. D. Luiz ofereceu ás casas de
Aeylo da infancia desvalida de Lisboa de
que é presidente sua augusta esposa, a era. D.
Maria Pia, a propriedade sua traducción do
Museu de Veneza. Sua Majestade mandou
entregar ao conselho director a maior parte
d. 1^a edição impressa á custa do seu bolsinho,
e portanto esta obra vai ser vendida em
Portugal e Brasil. »

Bancos das mulheres — Funciona-
ha dois annos em Boston uma instituição
bancária para senhoras, da qual é presidente
Mrs. S. E. Howe, que paga 8%, anualmente pelos
depósitos. Não admite depósitos maiores do que
de individuos do bello sexo.

Campinas — Foi muito concorrido e aplaudido
o espectáculo dramático infantil que
o 8^a do passado dia se naquela cidade, em
beneficio da Escola Correia de Melo.

— Partiu para os Estados Unidos o médico
dr. M. Gaston.

— A companhia de Zarzuelas suspendeu os
seus espetáculos.

Parte policial — Ds 1^a:

Freguesia de S. José — A' ordem do dr. juiz de
direito do 1^a distrito criminal, foi posto em

liberdade o italiano Francisco Guilli, por ter
prestado fiança provisória.

A' ordem da delegacia foram postos em
liberdade o italiano José Martins Barbosa,
escrivão do dr. Bernardo Gavino, Maria, de
Antônio Carlos Ferraz de Sales e Francisco
de Francisco e Barros; recolhidos ao zedre, João
Sampaio de Oliveira; Cyprine Merenda
e frances Edmundo Marques, por ábrios.

Santa Iphigenia — A' ordem do subdelegado
respectivo foram recolhidos ao zedre, o ita-
liano Lucio Francisco, João Antônio de Oliveira,
Thomaz Desbora e Joanna Maria da Conceição
Pereira, por desordens, sendo aquelles postos em
liberdade horas depois.

Consolação — A' ordem do subdelegado res-
pectivo, foram recolhidos ao zedre, o ita-
liano Lucio Francisco, João Antônio de Oliveira,
Thomaz Desbora e Joanna Maria da Conceição
Pereira, por desordens, sendo aquelles postos em
liberdade horas depois.

Consolação — A' ordem do subdelegado res-
pectivo, foram recolhidos ao zedre, o ita-
liano Lucio Francisco, João Antônio de Oliveira,
Thomaz Desbora e Joanna Maria da Conceição
Pereira, por desordens, sendo aquelles postos em
liberdade horas depois.

O lampião n.º 454 da rua de S. José, con-
servou-se apegado durante a noite.

Caixa Económica e Monte de Socorro — O movimento do dia 2 de Abril,
foi o seguinte:

Caixa Económica

21 Entradas de deposito.....	7815000
7 Retiradas de ditos.....	4583302

Monte de Socorro

2 Emprestimos sobre penhoras.....	158000
1 Resgate de ditos.....	78500

Malas expedidas hoje — Recebem-se
no correio, até 8 horas da manhã, jornais e
impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas
cartas ordinárias para Campinas, Mogi-Mirim,
Amparo, Avarás, Itu, Indaiatuba, Ju-
nápolis, Limeira, Capivari, Piracicaba, Rio
Claro, Itatiba, Pirassununga, Mogi-Guaçu,
Casa Branca, Itacaví, Biritiba, Saito de Itu,
Jabu, Dois Corregos, Broto, Jaboticabal,
Araçariguama, Itaqueri, São Carlos, Catasuvá,
Espírito Santo do Pinhal, São Pedro, Santa
Barbara e Monte Mór.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2
registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas
e impressos para Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6
horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes,
Guararema, Jacareí, S. José, Caçapava,
Taubaté, Piedade, Rio das Pedras, Re-
cife, Guaratinguetá, Lorena, Bauru, Bar-
reiros, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz,
Laranjeiras, Resende, Cruzídeo, Sapé,
Formoso, Capitão Môr, Cachoeira, Corte,
Tres Barras, Piquete, Cotia, S. Roque, Sorocaba
e Ipiranga.

Entrando em 1^a discussão o projecto n.º 175
sobre impecilhos nos leitos dos rios, falou con-
tra o sr. Brotero.

O sr. Romeiro requereu que o mesmo fosse
a comissão de justiça e camaras. Este re-
querimento foi rejeitado.

Continuando a discussão do projecto n.º 191,
falou o sr. Barão do Pinhal e procedendo-se
à votação foi aprovado.

Entrou em 3^a discussão o projecto n.º 221,
sobre transferências de cadeiras de primeiras
letras.

Não havendo numero para votar, levantou-se a sessão às 3 horas e 25 minutos.

Actos da presidencia — Em 31 de
corrente:

Foi nomeado o cidadão Antônio José Mar-
tins, para o lugar de agente do correio da
vila de S. José Baptista de Guaracy.

Foi nomeado, à pedido, Elias Galvão de
Faria, Barros professor público de Bucatá,
para a cadeira do Saito de Itu.

Foi concedida a Antônio da Rocha ex-gera-
cês do cargo de inspetor do Distrito de
Instrução, da Pernambuco da Freguesia de S.
Bernardo.

Foi concedida a Manoel Eulálio da Costa,
guarda de Alfândega de Santos, 30 dias de
licença para tratar de sua saúde.

Obituário — Foram sepultados no remi-
tório municipal os seguintes cataventos:

Dia 1º de Abril:

Umbelina Maria de Jesus, 50 annos, de na-
ção, livre, viúva. Hypertrophia.

O recente nascido José, falecido no hospital
de caridade; engeitado na rede.

Novidades para piano — Foram sepultados no remi-
tório municipal os seguintes catavent

DICTIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Francisco de Almeida

Collaborado e revisto pelos escriptores mais distintos do Brazil e de Portugal.—Ilustrado com grande numero de gravuras e vinhetas.

Este utilissima e importante obra que tem sido elogiada pela imprensa de Portugal e Brasil e classificada como verdadeira encyclopédia, é a mais completa e compendiosa de quantos dicionarios ha publicados até hoje, contendo além dos termos da nessa riquissima lingua, habil e abilmente definidas, as equivalentes nas linguas mais conhecidas da Europa, e bem assim a CONCANI, e GUARANY, e TUPY e ANGOLENSE.

Este dicionario o primeiro no seu genero, na lingua de Camões, rivaliza, se não excede, as melhores trabalhos desta ordem publicados nas nações mais avançadas na scienzia.

O titulo UNIVERSAL justifica-se perfeitamente porque elle se extende a tudo quanto possa interessar a todos os ramos de conhecimentos humanos.

Para que esta obra seja considerada um monumento da nessa lingua, e da nessa época, não se pouparam esforços, conseguindo reunir, em conjunto uniforme, tudo quanto podesse concorrer para o seu engrandecimento. Além da proficiencia com que a obra está coordenada, rivalizam primores o accurado do trabalho e a nitidez da edição.

A publicação faz-se regularmente todos os meses, 25 fasciculos de 48 paginas no formato de quarto maximo, com 144 columnas, illustradas de gravuras explicativas do texto, magnifico papel e tipo especiai.

Já estão publicados 8 fasciculos, ornados nas capas com os seguintes retratos de notáveis escriptores portugueses e brasileiros, a saber:

A. Herculano, José de Alencar, Almeida Garrett, Gonçalves Dias, Visconde de Castilho, e Visconde do Rio Branco

Preço de cada fasciculo 1\$200 francos, pagos a entregi, para o interior 1\$600.

Recibem-se assinaturas na agencias filial, rua do Commercio n. 24.

LOJA DA CHINA

S. PAULO

AGENCIA GERAL NO BRAZIL

Rua dos Ourives n. 95—Rio de Janeiro

ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Fanqueiros n. 87--Lisboa

15-2

51 RUA DE S. BENTO 51
CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL
DE

J. G. DE ANDRADE

Acaba de chegar a este estabelecimento, vindo directamente da Europa pelos vapores «Ville Batânia» e «Belgranio» um explendido sortimento de chapéus de todas as qualidades e alta novidade, para senhoras, homens, meninas e meninos.

Chapéus para homens e meninos, de 55 e 75 grammas!

Chapéus de sol «automatos», anfeites, ramos, flores, lenços, plumas naturais e artificiais, fitas de veludo, de gorgorão, e de escomilha, véos, grayatas, fichas de seda, diademas douradas, cordões de seda para vestidos e leques, babilhas indispensáveis para senhora, enxovaes para baptizado, toucas de renda, chapeos de fustão ricamente bordados para meninas, gravatas e enfeites à Pompadour e muitos outros artigos de primeira qualidade.

Encarrega se de enfeitar e concertar chapéus de senhora e arante bom gosto e rapides na execução.

Preços razoaveis

51 RUA DE S. BENTO 51

Praça

Em cumprimento do despacho do Me. Relatório do senhor doutor juiz de orfãos, que no dia 3 de Abril passado publicou que no dia 3 de Abril nas portas do palacio do governo, as 11 horas da manhã, se fará praça e será arriada a casa de um lance da rua do Quartel n. 21, a requisição dos herdeiros das dígas Joaquim José Rodrigues da Silva e Marcellina Antonia de Jesus, em cujo inventário foi avaliada pela quantia de 2.300.0000.

S. Paulo, 31 de Março de 1880.

O Escrivão,

Marcos José Quim de Toledo.

Engomadeira francesa

Medon a sua residencia de rua de S. José para a Travessa do Rosario n. 5; 20-13

LIMEIRA

Hotel Central
LARGO DA MATRIZ

Residencia das ruas, Santa Cruz e Comercio.

Proprietário:

João Tomézino.

16-0

Escola Alema

As aulas reabrir-se-hão NO DIA 5. DE ABRIL, principiando nesta occasião um novo anno escolar para o qual ficam abertas as matrículas para novos alunos até 15 de Abril proximo futuro.

S. Paulo, 30 de Março de 1880.

A. F. Burmeister,
10-4 Director.

10-4

Irmãdade de Nossa Senhora das Dóres

A missa de posse se reunirá domingo 4 de Abril, às 11-1/2 horas da manhã, no respectivo consistorio, e para este acto são convidados os caríssimos irmãos.

Cofradia de Nossa Senhora das Dóres do Orfanato em S. Paulo, 31 de Março de 1880.

2-2 O conego cura,

Carlos Augusto Gonçalves Benjamin.

PRECISA-SE

Contractar para fora da capital uma professora de musicas, piano, e francês. Para tratar com o dr. Antônio Bento de Souza e Castro, à rua de S. José. 20-7

Queijo Parmezão fresco

Ao Depósito Normal, rua da Imperatriz n. 50.

FORMICIDA CAPANEMA

Escriptorio geral em S. Paulo

39 RUA DE S. BENTO 39

Agentes autorizados a vender

PEIXOTO, ESTELLA & COMP.

Todas as latas levam no rotulo e etiqueta a rubrica do exm. sr. conselheiro G. S. CAPANEMA, devendo-se considerar falso todo aquelle que appareça sem essa formalidade

Moreira, imho & Comp. (Casa filial de S. Paulo)

pp. José Duarte Rodrigues

AVISO

Empreza da Cantareira e Esgotos

A empreza precisa contractar a condução dos canos de ferro entre Sant'Anna e a Cantareira; para informações no escriptorio da mesma, a rua da Conceição n. 66.

S. Paulo, 1 Abril de 1880.

3 2

AVISO AOS CAPITALISTAS!

Seguro emprego de capital

UM BOM PREDIO

Grande, confortavel e novo

ROBERTO TAVARES
VENDERA'

Terça-feira, 6 de Abril

às 4 1/2 HORAS DA TARDE

24—Rue da Conceição—24

AO CORRER DO MARTELLO

Esta bela propriedade do er. Albino Judés que fôrdo a mudar-se desse cidade, manda, por seu procurador, expô-lo em publico leilão sem mais restrição no preço, em genuína venda.

EXTERNAMENTE

Tem este predio seis braças de frente com tres janellas e porto de ferro ao lado, com bom quital, pôco de bomba, latrinas, quartos, depositos, horta, etc.

INTERNAUTAMENTE

Grande salão, 4 espeçous quartos todos de janellas, grande sala de jantar com 3 ditas, dispensa, quarto de criados, vasta cozinha. O madeiramento é todo de lei, sua construção é de pouco mais de tres annos, sendo todo o edificio forrado e assoldado, com encanamento de gás por todos os apartamentos em ricos lustres, arandelas, lampadas, etc.

Um grande fogao e dous guarda pratos

Vão vendidos conjuntamente com o predio e as tres peças recomendáveis e do preço.

DEVE-SE CONSIDERAR

ser esta uma rara occasião para vantajosaquisição de uma renda certa ou de se obter comodato e hygienico residencia situada entre duas flohas de honda e isto com alta vantagem por ser esta vinda farta e intranferível e

A QUEM MAIS DER

A casa fica franqueada

a todos os pretendentes deles as 8 da manhã ás 6 da tarde, podendo livremente ser examinada por profissionais que juzgarem a sua solidade e perfeição.

N. 13.—O comprador pela urgencia desta vende dará um signal equivalente e passará escritura em 48 horas.

Terça-feira, 6 de Abril

às 4 1/2 HORAS FIXAS

Salão Elegante

Barbeiro e Cabelleireiro

1—TRAVESSA DA QUITANDA—1

Os abaixo assinados participam a seus amigos e freguezes que continuam com seus trabalhos de barbeiro e cabelleireiro, tendo sempre peritos officias, para qualquer destes trabalhos; esperando merecer a meama coadjuvancia que até agora lhes tem sido dispensada.

No mesmo establecimento applicam-se bijoux e ventosas.

1—TRAVESSA DA QUITANDA—1

4-2 Medeiros, Santos & Ramos.

ACCÕES

Vende-se ações de Companhia Paulista informa-se à rua do Gabinete n. 6. 6-6

JAHU

ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA

Carlos Carneiro de Barros e Azevedo

Theatro Provisorio

EXPOSIÇÃO SCIENTIFICA

PHYSIAC APPLICADA

A MAIS SORPRENDENTE

MARAVILHA DO SECULO XIX

O PHONOGRAPHO

(APERFEIÇOADO)

Resultado da mais engenhosa combinação da intelligencia humana; e descoberta que resultou o mais estrondoso successo na Academia das Sciencias em Paris.

Esta machine reproduz clara e facilmente a palavra humana; ella canta, ri, chora, grita, mas via e toca com originalidade.

Sólos a Piston

MAGNIFICAS EXPERIENCIAS

com os novos apparelhos de invenção recente: o radiometro, gyroscope, phosphoroscópio, martello a nito, condensador cantante e o megaphono que reproduz o canto a muitas milhas de distancia, de harmonicas, chimes e chamas cantantes, etc.

A opiniao geral da illustre imprensa das cidades de S. Paulo, Corte, Bahia, Pernambuco e Pará, estima-lhe exuberantemente as maravilhosas effeitos de tão importante invenção.

1 GRANDE REDUÇÃO !!

500 rs. ENTRADA 500 rs

TODOS OS DIAS

Das 10 horas da manhã em diante.

ULTIMA SEMANA

THEATRO S. JOSÉ

Domingo, 4 de Abril de 1880

Grande espectaculo em beneficio do administrador do theatro

ALVARO PEREIRA

Com o drama original brasileiro, de Durval Augusto Fontoura e Castro, intitulado:

O ORPHAN E O MENDIGO

em 4 actos.

Pela primeira vez, nesta capital, a linda escena comica

A REVISTA PAULISTANA

Espectaculo expressamente para este beneficio, pelo frenetico suadur Antônio Marcello, e representada por elle mesmo.

A peça do drama é passada no Rio de Janeiro:

PRIMEIRO ACTO

N. Jaruruba, em uma cabana de pescadores.

SEGUNDO ACTO

Em S. Christovam, em uma hospedaria.

TERCEIRO E QUARTO ACTOS

No Rio de Janeiro, em casa de um banqueiro.

Tomam parte neste spectaculo por especial obsequio, as actrices d. Rosina e d. Rita.

O beneficiado não tem poupar despesas para que o drama vá à escena como requer seu autor, e bem assim merecer a protecção do povo paulistano.

As recomendas para o pequeno resto de camariotes (ódium se) dirigidas à rua da Imperatriz n. 10, charneca de José Pinto.

Typ. do Correio Paulistano